

**REDUÇÃO DA  
MORTALIDADE  
MATERNA**

**COORDENAÇÃO MATERNO INFANTIL  
MINISTÉRIO DA SAÚDE**

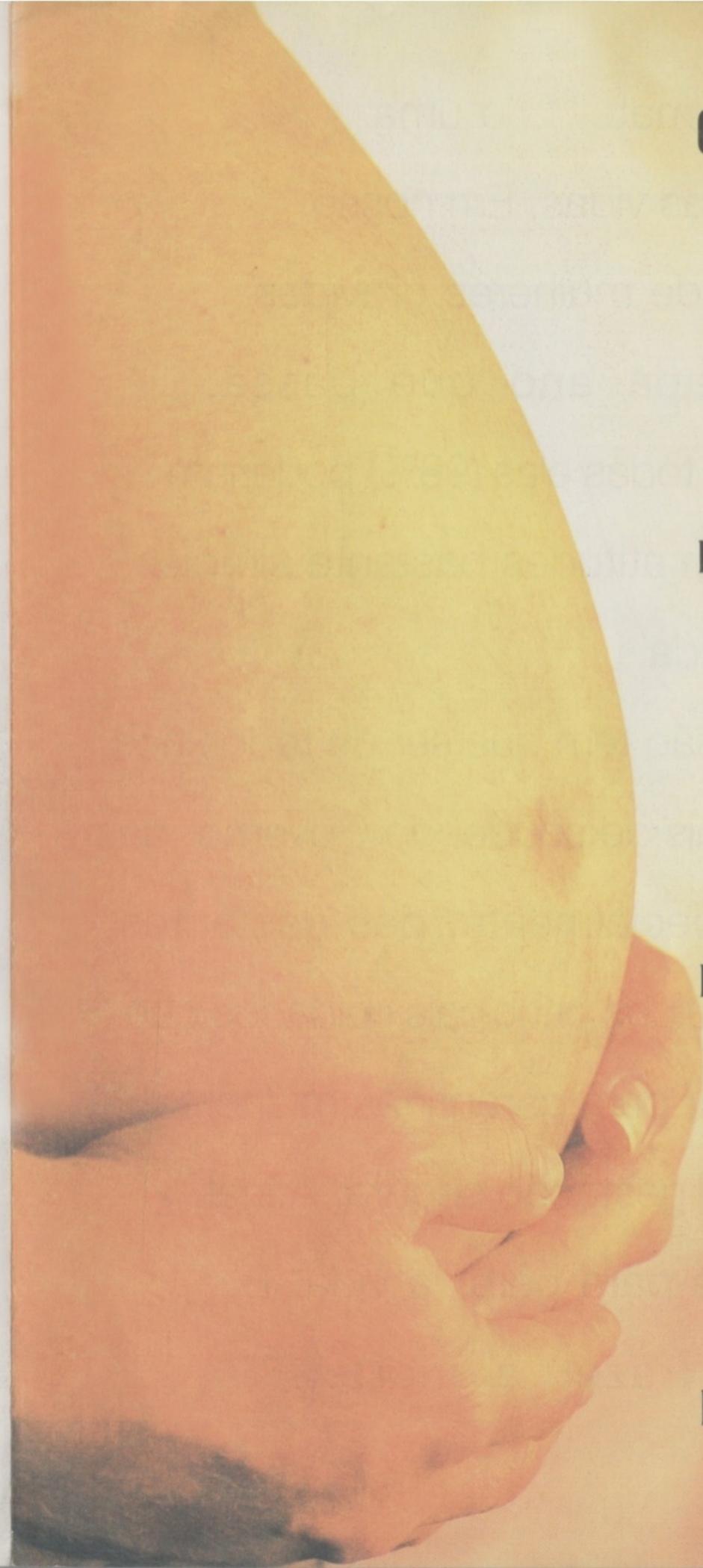


**GRAVIDEZ**

**NÃO É DOENÇA.**

**MAS PRECISA**

**DE CUIDADOS.**



A mortalidade materna é uma ferida em nossas vidas. Em nosso país, milhares de mulheres grávidas morrem a cada ano que passa. E praticamente todas elas (98%) poderiam ser salvas, com atitudes bastante simples de respeito à vida.

Mas essa decisão tem que ser de todos nós. Dos profissionais de saúde, do Governo, das famílias e, especialmente, das gestantes. Conheça a seguir os principais cuidados que podemos tomar para garantir às mulheres brasileiras uma gestação segura. Afinal, gravidez existe para gerar a vida. E nunca para trazer a morte.

Toda mulher grávida deve ir ao médico pelo menos 6 vezes durante a gravidez, acompanhando o desenvolvimento do bebê e a evolução da saúde da mãe. A primeira consulta deve ocorrer antes do 3º mês de gestação.

A futura mãe deve ter orientações para preparar-se para a hora do parto: como respirar, como reconhecer as contrações, etc. E, na hora do parto, é necessária a assistência especializada. Parto é coisa natural, mas a gestante não deve ficar exposta a imprevistos.

O parto normal deve ser sempre preferido. A mulher se recupera mais rápido e fica menos exposta a infecções.

Cesareana só em último caso.

No Brasil se abusa muito dessa cirurgia, de maneira desnecessária e pouco cuidadosa. O resultado é que cesareanas e abortos mal feitos são as principais causas da mortalidade materna.

O parto é um momento precioso e mágico. Está nascendo uma nova vida. Não pode ser um ato duro e mecânico, a mãe e o bebê têm direito a um ambiente mais humano. E a amamentação deve começar no máximo até 3 horas após o parto. Assim, a primeira mamada é tranquila, sem inchaço dos seios. E o útero da mãe começa a voltar para o lugar na hora certa, evitando complicações pós-parto.